



Jardim da Saúde
VIVA ESTE BAIRRO

Qualidade de Vida

Uma publicação da Associação dos Moradores do Jardim da Saúde



Associação dos
Moradores do
Jardim da Saúde

14
anos

São Paulo, dezembro de 2010

Informativo nº16

Subprefeitura descumpre legislação e degrada patrimônio ambiental tombado

A Subprefeitura do Ipiranga desrespeitou o tombamento do Jardim da Saúde e de forma irregular retirou o gramado e impermeabilizou o solo de nove áreas dos canteiros centrais da Av. Oswaldo Aranha e Rua Antônio Carlos da Fonseca. Isso para colocar aparelhos de ginástica de eficácia discutível, em local inadequado, sem projeto, visando apenas o favorecimento político de um vereador.

No início de setembro, os moradores das ruas citadas foram surpreendidos com a remoção do gramado do canteiro central e avisaram a Associação dos Moradores do Jardim da Saúde (AMJS). Imediatamente a Subprefeitura foi alertada quanto à irregularidade da obra. Apesar de exaustivos telefonemas, além de telegrama, ofício, e-mail, tudo na tentativa de marcar uma reunião, a Subprefeitura simplesmente ignorou.

A pedido de moradores, a AMJS elaborou abaixo-assinado contra a obra com adesão unânime dos consultados.

Após a concretagem das áreas, a revolta dos moradores aumentou e decidiu-se ir à Subprefeitura sem agendar, sendo recebidos por assessores e técnicos que, após autorizações telefônicas do subprefeito e do vereador, prometeram aos moradores presentes a reconstituição do local. Qual o quê! A promessa foi descumprida e a instalação dos equipamentos efetivada.

Parecia impossível, mas a Subprefeitura desonrou o acordo de forma leviana e autoritária. Para quem desrespeita a lei, não deve ser difícil descumprir a palavra. O episódio foi noticiado pela imprensa e a briga continua, pois a AMJS promoveu Ação Civil Pública contra essa ilegalidade.

A Folha de São Paulo, na revista “sãopaulo” noticiou por duas vezes: na edição de 10/10 e na de 31/10/2010. O jornal Ipiranga News, tratou do assunto por duas vezes: na edição de 4/11 e, de forma tendenciosa, na edição de 18/11/2010, em matéria na página 10. É lamentável que um órgão de imprensa não observe os princípios mais comecinhos da boa imprensa e produza uma reportagem sem nenhum pudor, vejamos:

● AAMJS, parte atuante e interessada, representante dos moradores, autora da ação contra a Subprefeitura, não poderia deixar de ser ouvida. Tal procedimento escancara parcialidade do jornal Ipiranga News;

● Foram entrevistadas apenas pessoas que se declararam favoráveis aos equipamentos, uma vez que a maioria esmagadora dos moradores é contrária;

● O jornal tenta desqualificar o movimento dos moradores contrários à instalação, dizendo que os protestos partiram de moradores ligados à Associação. É óbvio que a AMJS está e sempre estará à frente de toda luta em defesa do bairro, mas a revolta dos moradores foi imensa e espontânea;

● O jornal emite opinião sem base afirmando que o grupo de moradores favoráveis é, aparentemente, bem maior que o dos contrários.

● O jornal afirma que os “integrantes da terceira idade” são os maiores usuários. É muito raro vê-los utilizando os equipamentos, em contra partida, as crianças e os jovens vêm utilizando-os com frequência;

● O jornal comete grave erro ao textualizar que: “aparentemente, não houve dano ao meio ambiente”. O dano é inequívoco e incontestável – a vegetação foi removida e o solo impermeabilizado, além de ter havido desrespeito à resolução de tombamento que, por sua vez, foi ferida justamente no contexto ambiental. É lamentável que um jornal não se informe dos aspectos técnicos envolvidos na matéria;

● O jornal calunia a AMJS e os moradores do Jardim da Saúde ao jogar no ar que a briga é política publicando declaração apócrifa. Um jornal de verdade não calunia com a boca de pessoas ocultas ou inexistentes. Não temos ligação partidária, diferentemente de alguns jornalecos. Apenas defendemos nosso bairro contra os desmandos do poder público, e agora, contra a imprensa marrom.

É óbvio e notório que, instalados os “brinquedos”, algumas pessoas iriam utilizá-los, até por curiosidade. E é muito fácil entrevistar, filmar, fotografar quem esteja utilizando os aparelhos ou colher assinaturas e pedir a opinião de transeuntes. Resta uma pergunta: que valor têm as assinaturas ou opiniões de quem desconhece os reais problemas e sequer sabe que a subprefeitura desrespeitou a lei? Resposta: tem o mesmo valor de uma reportagem tendenciosa, descomprometida com a verdade e sem nenhum respeito ao leitor e ao cidadão.

Obras começam e terminam irregulares; usos clandestinos permanecem

Desde 1999, a AMJS comunica oficialmente à Subprefeitura do Ipiranga as obras e usos, irregulares ou com evidências de irregularidades no Jardim da Saúde. Já foram centenas de ofícios encaminhados, muitos deles com respostas insuficientes.

A fiscalização (controle do uso e ocupação do solo) não tem sido nada eficiente para exigir o cumprimento das leis municipais e os problemas continuam e se agravam: obras terminam desobedecendo as posturas municipais; atividades clandestinas e ilegais permanecem; cresce o número de camelôs; as calçadas ficam tomadas por mesas dos bares, entre outros.

A AMJS questionou por ofícios os departamentos de fiscalização; de aprovação de plantas; e de planejamento urbano da Subprefeitura, denunciando tal situação. Solicitamos que a nova Subprefeita coordenasse uma reunião conjunta, inclusive

com outros órgãos da Prefeitura, para encontrar uma solução, mas até agora não obtivemos respostas.

As autoridades não podem simplesmente fechar os olhos para essa realidade constatada pela AMJS. Cabe ao Poder Público exercer o poder de polícia administrativa para coibir aqueles que desrespeitam as regras em detrimento da preservação da qualidade de vida do bairro.

Interesses particulares que burlem os interesses da sociedade e que tantos danos causam à cidade são inaceitáveis. Temos que encontrar outras formas de atuação nas ações de fiscalização para o controle eficiente no uso e ocupação do solo.

Vamos ao Prefeito Gilberto Kassab e ao Ministério Público Estadual levar essa demanda, que entendemos ser inclusive de interesse de toda a cidade.

Bons motivos para ser associado

A construção da democracia necessita que a sociedade atinja maturidade, organização e independência, trabalhando pela coletividade de forma apartidária e exercendo o controle social sobre as condutas da governança.

Democracia é exercer e exigir o direito de participar e interferir na construção, implantação e controle de políticas públicas que interfiram na vida de cada cidadão, da cidade, do bairro que vivemos.

A Associação dos Moradores do Jardim da Saúde, desde sua fundação, apoiada pelos associados e moradores, lutou para que o Jardim da Saúde e seu entorno fossem preservados como um espaço urbano saudável e com alta qualidade de vida, no meio de uma cidade caótica.

Moradores associados contribuíram monetariamente para que a AMJS custeasse suas atividades e outros moradores se dedicaram em trabalhos voluntários, colocando a mão na massa para conseguir nossos objetivos.

O fato é que zoneamento exclusivamente residencial e o tombamento do bairro somente foram possíveis em razão da existência da AMJS, de sua organização e atuação, aliada ao trabalho de muitas pessoas ao longo de muito

tempo, em benefício do bairro — em benefício de toda a cidade.

Após tais conquistas, muitos contribuintes e voluntários se tranquilizaram, acreditando que apenas as normas municipais protegeriam o bairro, que estaria garantida sua preservação. **Grave engano.**

Temos que trabalhar para defender e proteger a preservação do bairro e manter o que foi conquistado, não permitindo que as regras sejam desrespeitadas. Promover a arborização, controlar o tráfego de veículos nas ruas residenciais, conscientizar comerciantes e moradores sobre a preservação, poluição sonora dos bares da região, corte irregular de árvores, etc.

Há grupos econômicos contra o tombamento do Jardim da Saúde. A lógica do lucro em detrimento do bairro. Áreas residenciais são invadidas por usos irregulares ou clandestinos. O bairro vai sendo descaracterizado, perdendo sua excelente qualidade urbanística e ambiental.

A participação de cada um sempre foi imprescindível. Seja fiscalizando, sendo voluntário ou simplesmente contribuindo financeiramente para a manutenção dos trabalhos da associação.

Com as contribuições financeiras dos associados, pagam-se despesas diversas,

como cópias reprográficas, insumos de escritório, telefone, caixa-postal, motoqueiro, *site* na internet, informativos, etc.

A AMJS nunca aceitou contribuições de comerciantes e nunca fez qualquer tipo de publicidade paga nos informativos ou no *site*. Assim a associação fica protegida dos interesses e pressões econômicas que possam macular nossa independência de atuação.

Seja nosso associado e participe! Preencha sua ficha de inscrição no *site* da AMJS. Você pode contribuir de várias formas e fortalecer nossa Associação, protegendo e preservando nosso bairro, em benefício de todos.

Seja associado!

Nosso *site*
www.amjs.org.br

Nosso *e-mail*
amjs@amjs.org.br

Nossa Caixa-Postal
46.052
CEP: 04045-970